



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES– CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**LINHA DE PESQUISA
Metodologias do Ensino de Geografia (Ensino fundamental e médio)**

RENATO PEREIRA PADILHA DO ROSÁRIO

**UM OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE A EPIDEMIA DA DENGUE A PARTIR DA
PEDAGOGIA DE PROJETOS – EXPERIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO EM
TACIMA/PB**

Guarabira/PB

2017

RENATO PEREIRA PADILHA DO ROSÁRIO

**UM OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE A EPIDEMIA DA DENGUE A PARTIR DA
PEDAGOGIA DE PROJETOS – EXPERIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO EM
TACIMA/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em forma de artigo científico, apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do grau de Licenciado em Geografia, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Luciene Vieira de Arruda.

Guarabira/PB

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R789o Rosário, Renato Pereira Padilha do.

Um olhar geográfico sobre a epidemia da dengue a partir da pedagogia de projetos - experiência no ensino médio em Tacima/PB [manuscrito] : / Renato Pereira Padilha do Rosário. - 2017.

36 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Luciene Vieira de Arruda, Coordenação do Curso de Geografia - CH."

1. Ensino de Geografia. 2. Educação. 3. Práticas de Projetos.

21. ed. CDD 910

RENATO PEREIRA PADILHA DO ROSÁRIO

**UM OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE A EPIDEMIA DA DENGUE A PARTIR
DA PEDAGOGIA DE PROJETOS – EXPERIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO EM
TACIMA/PB**

Aprovada em 07/12 de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Luciene Vieira de Arruda

Profª Drª Luciene Vieira de Arruda / UEPB
Orientadora

Cléoma Maria Toscano Henriques

Prof. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques / UEPB
Examinadora

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira / UEPB
Examinadora

Guarabira/PB

2017

Dedico este trabalho a toda minha família. Em especial a minha Esposa Camila e ao meu Filho Pedro por ser minha base e por ter me dado todo apoio para a realização do mesmo e a Deus, por proporcionar-me saúde e sabedoria.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida e saúde, por ter me iluminado durante todos esses períodos de curso, e por conceder a sabedoria e força para nunca desistir, mesmo nos momentos difíceis, e também pelos momentos de alegria.

Aos meus queridos pais, Rafael e Marleide, e as minhas irmãs, por terem me ensinado que o tesouro mais precioso que o ser humano pode adquirir ao longo da vida é o conhecimento, a inteligência, pelo incentivo e por sempre acreditar, e me fazerem ver o caminho certo a percorrer.

À minha amada esposa, Camila e ao meu filho Pedro, que sempre estiveram ao meu lado, pelo amor, apoio, companheirismo, dedicação e acima de tudo, pela paciência e incentivo.

Aos professores que me ajudaram na aquisição do saber.

À minha orientadora, a professora Dra. Luciene Vieira de Arruda, pela paciência e pela grande contribuição na concretização deste trabalho.

As professoras Cléoma Maria Toscano Henrique e Monica de Fatima Guedes de Oliveira por participarem da banca examinadora e pelas possíveis contribuições.

A todos que, direta ou indiretamente, me ajudaram durante toda essa caminhada de estudo.

Muito obrigado!

LISTA DE SIGLAS

UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
EEEFM	Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio
PB	Paraíba
CNE	Conselho Nacional de Educação
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
Dr.º	Doutor
LIRAA	Levantamento Rápido do Índice de Infestação por Aedes Aegypti
IIP	Índice de Infestação População

LISTA DE FIGURAS

Figura 1:	Aspectos físicos da fachada da EEEFM Dr.º Tercílio Teixeira da Cruz, Tacima/PB.	18
Figura 2:	Salas de aula da EEEFM Dr.º Tercílio Teixeira da Cruz, Tacima/PB.	18
Figura 3:	Regência do discente Renato Pereira Padilha do Rosário, na EEEFM Dr.º Tercílio Teixeira da Cruz, Tacima/PB.	24
Figura 4:	Mapa Mundi – área com risco de dengue em nível global.	24
Figura 5:	Regência do discente Valnei da Silva, na EEEFM Dr.º Tercílio Teixeira da Cruz, Tacima/PB.	25
Figura 6:	Regência da discente Marcela Bezerra Veloso, na EEEFM Dr.º Tercílio Teixeira da Cruz, Tacima/PB.	27
Figura 7:	Regência da discente Valquíria Freire da Silva, na EEEFM Dr.º Tercílio Teixeira da Cruz, Tacima/PB.	27
Figura 8:	Regência do discente José Genilson Idelfonso da Costa, na EEEFM Dr.º Tercílio Teixeira da Cruz, Tacima/PB.	28
Figura 9:	Dicas para combater o mosquito <i>Aedes Aegypti</i> e os focos das larvas.	28

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1: Aumento dos surtos de infestação do mosquito *Aedes Aegypti* nos anos de 2011 até 2015 no Brasil. 25
- Gráfico 2: Índice de áreas de riscos de infestação do mosquito *Aedes Aegypti* em escala nacional. 25
- Gráfico 3: Índice de proliferação do *Aedes Aegypti* no nordeste brasileiro 25

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1: Identificação do campo de estágio supervisionado EEEFM 18
Dr.º Tercílio Teixeira da Cruz, Tacima/PB
- Quadro 2: Descrição quantitativa da estrutura física do ambiente da 19
EEEFM Dr.º Tercílio Teixeira da Cruz, Tacima/PB.
- Quadro 3: Elaboração do projeto para ser aplicado durante a regência na 20
EEEFM Dr.º Tercílio Teixeira da Cruz, Tacima/PB.

043 – Geografia

ROSÁRIO, Renato Pereira Padilha do. Um Olhar Geográfico Sobre a Epidemia da Dengue a partir da Pedagogia de Projetos – Experiência no Ensino Médio em Tacima/PB. (artigo científico orient. Luciene Vieira de Arruda), 2017, 36p.

ORIENTADORA: Prof. Dr. Luciene Vieira de Arruda

BANCA EXAMINADORA: Prof. Esp. Cléoma Maria T. Henriques /DA/CH/UEPB

Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes /DA/CH/UEPB

RESUMO

O estágio supervisionado obrigatório nas licenciaturas é a oportunidade do estudante poder exercitar a atividade profissional que o espera. Nesse contexto, o objetivo da presente pesquisa foi fazer um estudo sobre a epidemia da Dengue, Zica e Chicungunha, a partir da Pedagogia de Projetos em Geografia, tendo a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Tercílio Teixeira da Cruz (EEEFMTTC), em Tacima/PB, como espaço escolar da citada prática. A atividade foi iniciada com a elaboração do projeto temático, durante o período de março a abril de 2016. Em seguida, foi realizada a fase de Regência, com a participação de cinco estagiários que se revezaram nas apresentações do projeto de ensino com a temática UM OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE A “DENGUE” (*Aedes eegypti*). O objetivo foi orientar os discentes sobre a origem e proliferação de doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes eegypti*, bem como, fazer leituras de mapas e de gráficos estatísticos para proporcionar uma maior compreensão da problemática e seus agravantes no Brasil e suas regiões, enfatizando a região nordeste. Os resultados obtidos nesse trabalho foram satisfatórios, dada a participação do alunado nas atividades, que contribuíram, de maneira para o desenvolvimento de diversas concepções, opiniões, ações e práticas relacionadas à Geografia do meio, vivenciadas pelos discentes. É importante destacar que o contato direto do estagiário com o espaço escolar é fundamental, porque é nele que o futuro professor irá vivenciar e enfrentar os seus desafios, procurando se tornar melhor qualificado na docência.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, educação, práticas de projetos.

ABSTRACT

The mandatory supervised internship in undergraduate courses is the opportunity for the student to exercise the professional activity that will arrive in the near future. In this context, the aim of this research was to do a study on the Dengue, Zika and Chikungunya epidemic from the Pedagogy of Projects in Geography with the State School of Primary and Secondary Education Dr. Tercílio Teixeira da Cruz (EEEFMTTC), in Tacima / PB. The research started with the elaboration of the thematic project, from March to April 2016. Then, the Regency phase was carried out with the participation of five trainees who did presentations of the teaching project with the theme A GEOGRAPHIC LOOK AT "DENGUE" (*Aedes aegypti*). The purpose was to guide the students about the origin and proliferation of diseases transmitted by "*Aedes aegypti*", as well as to make map readings and statistical graphs to provide a better understanding of the problem and its aggravating factors in Brazil, emphasizing the northeast region. The results obtained in this research were satisfactory, given the student's participation in the activities which contributed, in a way, to the development of various conceptions, opinions, actions and practices related to geography of the environment, experienced by the students. It is important to highlight that the direct contact of the trainee with the school space is the key because it is in the school that the future teacher will experience and face his challenges, trying to become better qualified in teaching.

Keywords: Geography Teaching, Education, Project Practices.

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA EM GEOGRAFIA	12
2.2 BASES LEGAIS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A PARCERIA UNIVERSIDADE-EDUCAÇÃO BÁSICA	15
2.3 APLICAÇÃO DA PEDAGOGIA DE PROJETOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	15
3 METODOLOGIA	16
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR - Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Tercílio Teixeira da Cruz	17
3.2 MATERIAIS E MÉTODOS UTILIZADOS	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
4.1 EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO, TACIMA/PB	22
4.1.1 Fase de regência	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERENCIAS	30
APÊNDICE	

1 INTRODUÇÃO

A formação do professor é uma temática que está presente em debates tanto na licenciatura, quanto nas instituições escolares, considerando que a formação do educador é um elemento fundamental para o ensino e a aprendizagem dos alunos. Com a presença de professores habilitados, compromissados e valorizados, a sociedade passará a ter cidadãos mais críticos e produtivos, e, para alcançar esse ponto positivo, é necessário que os cursos de formação ofereçam, além de conhecimentos acadêmicos, atividades que envolvam as práticas através de estágios, onde seja, vinculando a teoria e a prática escolar.

O estágio supervisionado é uma disciplina que está presente nas grades curriculares da maioria dos cursos superiores e possui grande importância na formação profissional dos estudantes. Uma vez que, o Estágio de Licenciatura é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96). É a oportunidade essencial para o discente colocar em prática toda teoria repassada em sala de aula durante o curso de formação, tendo em vista que, o estágio, em sua maioria, ocorre nos últimos períodos do curso. “O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através deles que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia” (PIMENTA; LIMA, 2004).

O Estágio Supervisionado visa fortalecer a relação teoria e prática baseado no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais implica em utilizar conhecimentos adquiridos, quer na vida acadêmica quer na vida profissional e pessoal. Sendo assim, o estágio constitui-se em importante instrumento de conhecimento e de integração do aluno na realidade social, econômica e do trabalho em sua área profissional.

O presente trabalho tem por objetivo relatar as atividades desenvolvidas de observação e regência durante o componente curricular de Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura Plena em Geografia – UEPB.

A disciplina Estágio Supervisionado II foi dividida em três fases: o primeiro momento iniciou-se com a orientação específica, nessa fase a professora orientadora aplicou o embasamento teórico e norteou os estagiários para o desenvolvimento do estágio; o segundo momento foi a de exploração do campo de estágio, nessa fase foi explorado o campo de estágio observando, analisando e refletindo a realidade do mesmo; o terceiro momento foi a última fase é a da construção do relatório, nessa fase foi concluído o estágio, e, conseqüentemente, o relatório final.

A prática de estágio foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Tercílio Teixeira da Cruz, no período de 08 de março a 25 de abril de 2016. O estágio teve aproximadamente 10 horas de duração, desde a caracterização até a regência. As aulas foram ministradas pela professora de Geografia Ivânia Gomes de Araújo Silva. A instituição se situa na Rua 31 de Março no centro da cidade de Tacima/PB. A referida escola funciona em três turnos, atendendo ao público do Ensino Fundamental II ao Ensino Médio.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A presente revisão literária disserta sobre a importância do estágio supervisionado na licenciatura em Geografia; as bases legais do estágio supervisionado e a parceria universidade-educação básica; e a aplicação da pedagogia de projetos no estágio supervisionado.

2.1 IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

O estágio supervisionado em Geografia possui grande importância para a formação acadêmica do graduando em licenciatura, pois, através dele, é possível associar a teoria com a prática, mas não é sempre uma tarefa fácil. Para se formar um professor é preciso ter senso crítico, e, acima de tudo, construir o conhecimento junto ao aluno, tomando por base seu próprio conhecimento, para assim, poder avalia-lo em todo o seu contexto, tanto intelectual, quanto político, econômico e social. O professor deve refletir sobre o seu papel na sociedade identificando elementos que possam construir um desenvolvimento social, buscando adequar os cenários com as mudanças estabelecidas em cada espaço. Segundo Freire 1996:

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho - a ele ensinar e não a de transferir conhecimento (FREIRE, Paulo. 1996. p. 27).

O educador deve estar atento às mudanças que, em especial, a disciplina de Geografia sofre no decorrer do tempo, como, por exemplo, a alteração no comportamento da sociedade, as diferentes visões políticas, as disputas de poderes econômicos, as modificações dos aspectos climáticos, as transformações das paisagens, as epidemias e suas disseminações na sociedade, dentre outros. Para permitir ao aluno uma melhor compreensão do conteúdo, tendo em vista os agentes atuais que modificam toda a realidade em que vivem. Vale ressaltar que a

escola não é o único lugar para se adquirir conhecimento, segundo Lesann (2009, p.40) “o aluno traz consigo conhecimentos adquiridos junto à família e ao meio em que vive”. Com isso, é de grande importância questionar o aluno e estimular seu senso crítico, levando sempre em consideração o seu conhecimento do mundo.

A escola como parte integrante da sociedade deve manter uma relação direta com os familiares dos alunos, ou seja, com a comunidade local onde eles estão inseridos, pois, dessa forma, conseguirá aprimorar a relação professor e aluno, bem como seu aprendizado e comportamento na sociedade. É importante encontrar métodos para desenvolver as habilidades e competências dos alunos para que estes se sintam responsáveis pela busca de conhecimento, para que possa expandir seus saberes.

O ensino de estágio supervisionado é indispensável para os futuros profissionais da educação que pretendem ministrar suas aulas nas escolas, e, principalmente, para aprimorar a sua prática. Conforme afirmam Godoi e Saiki (2007), que o ensino dessa disciplina é essencial, e não somente para completar a grade curricular, mas para adquirirem prática e cada vez mais construindo o saber tanto individual quanto coletivo.

A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado são significativos nos cursos de licenciatura, e não deveriam ser realizados apenas como um cumprimento da grade curricular, mas sim contextualizados e comprometidos com a transformação social, unindo formação profissional e pessoal, responsabilidade individual e social (GODOI; SAIKI, 2007, p. 26).

Ainda segundo Godoi e Saiki (2007), a maior dificuldade dos acadêmicos é conseguir associar o que foi aprendido na universidade e conseguir aplicar na sala de aula com os alunos, e, com isso, tentar aproximar ao máximo os conteúdos ensinados com a realidade dos mesmos. Dessa forma, o estágio supervisionado proporciona aos acadêmicos maiores reflexões, discussões e métodos para aperfeiçoar o aprendizado. Algo comum entre os estagiários no momento da regência diz respeito aos bloqueios que eles sofrem em repassar os conteúdos para os alunos, pois muitos universitários sentem-se oprimidos, envergonhados e inseguros, devido ao fato do estágio ser uma experiência nova e que demonstra a realidade dos alunos.

No entanto, é essencial que o estagiário domine o conteúdo e tenha desenvoltura, pois a profissão exige autonomia em sala de aula. Isso resulta em uma significativa importância, pois é através do estágio que o profissional irá se habituar à sala de aula, aperfeiçoando, dessa forma, sua vivência escolar.

O estágio supervisionado também tem como objetivo trazer o futuro professor cada vez mais perto da realidade escolar, para que este consiga independência na área educacional. E principalmente os alunos do curso de Geografia, em que seu principal alvo é estudar a sociedade humana no espaço, tendo uma grande dificuldade em colocar isso em prática pelo nível de complexidade de tal tema. Pois segundo Auzani e Silva (2010), não somente deve ser ensinado conteúdo para os alunos, mas também introduzir esse aluno na comunidade e torná-lo atuante na sociedade. Dessa maneira a prática do estágio se torna complexa.

Neste sentido, a docência, é uma atividade profissional de alta responsabilidade política e social, pressupondo-se, portanto, que a formação do educador requer compromisso e competência. [...] A sala de aula é parte da escola e a escola está inserida numa comunidade. Os conteúdos a serem trabalhados na escola podem e devem ser organizados no intuito de favorecer a reflexão sobre os desafios da comunidade local [...] (AUZANI; SILVA, 2010, p. 2).

Para aperfeiçoar seu trabalho, um bom profissional da educação deve, antes de tudo, compreender o espaço no qual está inserido e o público alvo que ele irá trabalhar, para assim atender da melhor forma seus alunos. Analisar se a escola sofre com a questão de repetências, se tem projetos que envolvam a comunidade e se há integração com a família dos alunos é fundamental para assim poder planejar, aplicar e avaliar de forma coerente o corpo discente. Por isso que é relevante o estágio nos cursos superiores, pois ele disponibiliza vivências em situações reais ainda durante o processo de formação acadêmica.

Contudo, o estágio supervisionado é a base estrutural existente entre teoria e prática, como um elemento inseparável entre ensino e pesquisa. Diante da responsabilidade que há no ato de estagiar, mostra o quanto é significativo à prática, pois auxilia o discente a descobrir se esta é ou não a área que realmente quer seguir na sua vida, gerando assim, uma única decisão, se da continuidade ou se para.

Para aprimorar a qualidade do ensino é fundamental conhecer e poder analisar a regência pedagógica dos professores, de forma que a observação e a prática sejam simultâneas aos processos individuais deixando assim transparecer as habilidades e deficiências do estagiário, pois, como em qualquer área de trabalho sempre chegarão às exigências. Ensinar não é uma tarefa que qualquer pessoa esteja apta a realizar, exige capacitação, aprimoramento, dedicação e análise sociocultural/crítica, pois o meio em que o aluno está inserido reflete em suas decisões e posições em sala de aula.

O Estágio Supervisionado na formação de professores tem sido alvo de grandes estudos que revelam suas dificuldades e seu potencial, gerando transformações na vida desses

profissionais. “O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia” (PIMENTA E LIMA, 2009). Como qualquer profissão o professor requer o uso da prática e da teoria, pois elas não se excluem ao contrário se complementam.

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer ‘algo’ ou ‘ação’. A profissão de professor também é prática. O exercício de qualquer profissão é técnico, no sentido de que é necessária a utilização de técnicas para executar as operações e ações próprias (PIMENTA & LIMA, 2005/2006, p. 7,8.).

A formação de professores é influenciada por inúmeros fatores, que devem ser estudados adequadamente para que, assim, se possa intervir de maneira construtiva na formação dos licenciados que futuramente estarão regendo atividades didáticas em sala de aula. Essa formação, “deve estimular uma perspectiva crítico reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada” (CABRAL & ANGELO apud NÓVOA, 1997, p.25).

2.2 BASES LEGAIS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A PARCERIA UNIVERSIDADE-EDUCAÇÃO BÁSICA

O Estágio de Licenciatura é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96). Como também da Lei Federal 11.788/08, 25 de setembro de 2008. E as resoluções CNE/CP 01/2002, 02/2002, Resolução CNE/CEB 01/2000, Resolução CNE/CP 01/ 2006. Trazem como base para a formulação do estágio supervisionado I – II.

A formação do aluno investigador no ensino básico contribuirá para que na universidade ocorra à continuidade do processo de aperfeiçoamento do profissional que não separe o ensino da pesquisa. As dificuldades encontradas nessa parceria entre universidade e escola básica na construção e mediação do conhecimento, podem ser sintetizadas na realização de trabalho em equipe, avaliação contínua e diagnóstica, manutenção da concentração e da disciplina para aprendizagem significativa e fim da relação tradicional entre professor, aluno e conhecimento.

2.3 APLICAÇÃO DA PEDAGOGIA DE PROJETOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A Pedagogia de Projetos é uma metodologia de trabalho educacional que tem por objetivo organizar a construção dos conhecimentos em torno de metas previamente definidas, de forma coletiva, entre alunos e professores (HERNANDEZ, 1998).

Para o autor supracitado, o método por projetos propõe que os saberes escolares estejam integrados com os saberes sociais, pois ao estudar, o aluno sentirá que está aprendendo algo que faz sentido e tem significado em sua vida. Assim, compreende o seu valor e desenvolve uma postura indispensável para a resolução de problemas sociais se permitindo como sujeito cultural.

Hernandez (1998) descreve a importância de trabalhar com projetos e o que ele pode permitir, afirmando que a pedagogia de projetos “aproxima-se da identidade dos alunos e favorece a construção da subjetividade, longe de um prisma paternalista, gerencial ou psicologista, o que implica considerar que a função da escola não é apenas ensinar conteúdos, nem vincular a instrução com a aprendizagem” (HERNANDEZ, 1998, p. 61). Afirma ainda que é preciso:

Revisar a organização do currículo por disciplinas e a maneira de situá-lo no tempo e no espaço escolar. O que torna necessária a proposta de um currículo que não seja uma representação do conhecimento fragmentada, distanciada dos problemas que os alunos vivem e necessitam responder em suas vidas, mas, sim, solução de continuidade. Levando em conta o que acontece fora da escola, nas transformações sociais e nos saberes, a enorme produção de informação que caracteriza a sociedade atual, e aprender a dialogar de uma maneira crítica com todos esses fenômenos (HERNANDEZ, 1998, p.61).

O trabalho com projeto requer dos educadores mudança nos hábitos e nas práticas consideradas autoritárias e monótonas, propiciando a relação dos alunos com as questões sociais, valores e crenças presentes na cultura e em todo e qualquer contexto social.

O educador passa de transmissor para facilitador do conhecimento, para que esse possa ser reconstruído e reinventado, objetivando a consciência e autonomia cognitiva e moral, pois assim o aluno tornar-se crítico ante a realidade, buscando novos conhecimentos e formas de auxílio para construir um novo saber.

3 METODOLOGIA

A disciplina de Estágio Supervisionado II propiciou o desenvolvimento da regência na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Tercílio Teixeira da Cruz, situada no Município de Tacima/ PB. A professora da disciplina de Geografia na escola-campo, a

Sr.^a Ivania Gomes de Araújo Silva, recebeu a proposta de estágio positivamente, sugeriu que este se concretizasse em duas turmas na escola e contribuiu para a elaboração do projeto temático e sua efetiva aplicação prática.

O projeto apresenta como tema: *Um Olhar Geográfico sobre a Dengue*, que foi desenvolvido para atender ao público alvo do 2º ano “B” e 2º ano “C” do Ensino Médio, ambos pertencentes ao turno vespertino da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Tercílio Teixeira da Cruz. O projeto foi desenvolvido em dois momentos: no primeiro foi realizado o levantamento teórico e no segundo a aplicação do mesmo. O objetivo geral é apresentar o tema de forma clara e objetiva, para atender à finalidade de regência da disciplina Estágio Supervisionada II, ministrada pela docente Cleoma Maria Toscano Henriques.

Pretende-se a partir deste relatório expor as atividades desenvolvidas durante a Prática de Ensino de Geografia na escola-campo, com a finalidade de cumprir requisito da disciplina Estágio Supervisionado II, do curso de Licenciatura Plena em Geografia, fornecido pela Universidade Estadual da Paraíba.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR - Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Tercílio Teixeira da Cruz

A instituição de ensino onde foi realizada a regência e a aplicação do projeto: “Um olhar Geográfico sobre a Dengue”, é a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Tercílio Teixeira da Cruz, que está situada na Rua 31 de Março, no centro da cidade de Tacima/PB. O estágio supervisionado ocorreu no turno vespertino, nas turmas do 2º ano “A” e “B”.

A referida escola funciona nos três turnos: matutino, vespertino e noturno, atendendo ao público discente do Ensino Fundamental II ao Ensino Médio. O quadro 1 apresenta as características sobre o posicionamento geográfico da EEEFM Dr.^o Tercílio Teixeira da Cruz, Tacima/PB.

Quadro1: Identificação do campo de estágio supervisionado da EEEFM Dr.º Tercílio Teixeira da Cruz, Tacima/PB.

Bairro: Centro

Endereço: Rua 31 de Março, SN

CEP: 58240-000

Cidade/Estado: Tacima/PB

Data de início: 08 de março de 2016

Data de término: 26 de abril de 2016

Carga Horária Semanal: 10 horas

Carga Horária Total: 10 horas

Supervisor de Estágio: Professora Cléoma Maria Toscano Henriques

Fonte: Coordenação da Escola, 2016.

A EEEFM Dr.º Tercílio Teixeira da Cruz conta com 18 professores efetivos, todos com ensino superior, sendo que 02 são professores de Geografia, destaca-se a Senhora Ivânia Gomes de Araújo Silva, docente responsável por acompanhar o estágio na instituição. Além desse total de professores, a escola possui mais 22 funcionários, que estão distribuídos em outras categorias, tais como, secretários, auxiliares de serviços gerais, porteiros, coordenador pedagógico, e inclusive a diretora da escola, a Sr.ª Amanda Luíza Santos Silva (Figuras 1 e 2).

Figura 1: Aspectos da fachada da EEEFM Dr.º Tercílio Teixeira da Cruz, Tacima/PB.



Fonte: Acervo do autor, 2016.

Figura 2: Salas de aula da EEEFM Dr.º Tercílio Teixeira da Cruz, Tacima/PB.



Fonte: Acervo do autor, 2016.

Segundo os dados coletados no ano de 2016 na instituição de ensino, a mesma possui o total de 347 estudantes distribuídos nos turnos matutino, vespertino e noturno, advindos da zona urbana e zona rural do município. Possui cinco salas de aula com janelas, com carteiras e mesas suficientes para alunos e professores, no entanto, algumas salas apresentam dimensões físicas menores que outras, associada há pouca ventilação e iluminação. O quadro 2 destaca a

estrutura física da escola, que informa a quantidade de banheiros e bebedouros que são acessíveis, copa, refeitório, cantina, sala para professores, secretaria e arquivo, além da biblioteca que também é utilizada como sala de vídeo.

Quadro 2: Descrição quantitativa da estrutura física do ambiente da EEEFM Dr. Tercílio Teixeira da Cruz, Tacima/PB.

01	Diretoria
01	Sala de arquivo
01	Sala dos professores
05	Salas de aula
01	Secretária
01	Banheiro feminino para alunos
01	Banheiro masculino para alunos
01	Banheiro para professores e professoras
01	Biblioteca / sala de vídeo
01	Copa/ refeitório/ cantina

Fonte: Coordenação da Escola, 2016.

3.2 MATERIAIS E MÉTODOS UTILIZADOS

No que se refere aos métodos e materiais utilizados para o desenvolvimento do presente trabalho, é possível destacar que o mesmo apresenta um cunho qualitativo, em que visa expor para os alunos a realidade da proliferação do *Aedes aegypti* e a importância de combater a disseminação das doenças transmitidas pelo mosquito.

Foram levados em consideração os conhecimentos adquiridos anteriormente pelos alunos sobre os conteúdos, e, a partir dessa abordagem, foram realizadas reflexões sobre as epidemias: dengue, *zika* e *chicungunya*, no Brasil. Trata-se de um assunto bastante amplo, interessante e pertinente, em que estava em destaque na época, pois o país estava passando por um surto de epidemias.

O projeto foi desenvolvido através de aulas expositivas, explicativas. Para a realização da aula, foram utilizados: um computador e um Datashow, onde foi apresentado o contexto histórico sobre suas causas e consequências para complementar as discussões, contextualizar os conteúdos em sala de aula (Quadro 3).

Quadro 3: Elaboração do projeto para ser aplicado durante a regência na EEEFM Dr. Tercílio Teixeira da Cruz, Tacima/PB.

<p>1 TEMA: UM OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE A “DENGUE” <i>Aedes Aegypti</i>.</p>
<p>Publico alvo. 2º ano (B) e (C) do ensino médio</p>
<p>2 OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orientar os alunos do 2º anos B e C sobre a origem e proliferação de doenças transmitidas pelo mosquito <i>Aedes aegypti</i>. • Fazer leitura de mapas e gráficos estilísticos para instigar nos alunos uma maior compreensão da problemática agravante no Brasil e suas regiões; • Identificar meios de transmissão das doenças, reconhecer os sintomas e conhecer os meios de evita-la; • Sensibilizar a comunidade escolar para que se sintam responsáveis no combate e prevenção ao mosquito <i>Aedes aegypti</i>
<p>3 JUSTIFICATIVA</p> <p>A Geografia tem um papel muito importante no estudo do espaço constituído pelo homem, a partir das relações que este mantém entre si e com a natureza, sendo por excelência uma disciplina formativa, capaz de instrumentalizar o aluno para que exerça de fato sua cidadania. O indivíduo não deve ser meramente um objeto e sim um sujeito modificador, além de receptível a mudanças.</p> <p>Diante das transformações do mundo e dos novos paradigmas da sociedade, a escola assume um papel de responsabilidade na formação de um aluno cidadão, capaz de refletir e fazer questionamentos a respeito dos temas discutidos na atualidade. Com isso observamos a importância de formar o aluno crítico, a fim de que as formas geográficas passem a ser vistas por ele.</p> <p>Dessa forma, é extremamente importante trabalhar nas salas de aula os conteúdos extracurriculares de abrangência social e epidemiológica atual, que são a origem e proliferação de doenças transmitidas pelo mosquito <i>Aedes aegypti</i>, a partir de um olhar geográfico que possibilitem ao aluno uma melhor compreensão e responsabilidades no mundo em que vive e suas relações entre a sociedade e natureza.</p>
<p>4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</p> <p>4.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p> <p>O Estágio é o momento de exteriorização da aprendizagem, constituído em uma atividade que se efetiva mediante a inserção no espaço educacional e no contato com os professores que se dispõem a receber, acompanhar e orientar os futuros professores no processo de aprendizagem da docência (FRANÇA, 2006).</p> <p>A importância do Estágio Supervisionado na formação do profissional da área de Educação é indiscutível. O objetivo desta disciplina é favorecer, através de situações simuladas e reais, a conscientização e o enfrentamento lento e gradual do mundo do trabalho, com o qual o licenciando irá se deparar nas escolas, unindo teoria e prática, oferecendo ao aluno a possibilidade de perceber os desafios da carreira do magistério e de refletir maduramente sobre a profissão que vai assumir.</p> <p>De acordo com Almeida (1995) os estágios curriculares devem ser desenvolvidos em três etapas: a primeira é a observação, onde o aluno é colocado em contato direto com as classes e fica incumbido de observar a aula do professor da classe, anotando num caderno próprio o desenrolar da aula; a segunda é participação, que fica invariavelmente dependendo da boa vontade do professor da classe, e traduz-se no cotidiano da sala de aula, mas na maioria das vezes, a participação simplesmente não existe; e a última é a regência das aulas, onde o aluno elabora um plano de aula sobre determinado assunto, em seguida executa aquilo que foi planejado na classe onde está fazendo o estágio. Cabe ao professor supervisor assistir a aula, e mediante a um roteiro, ele faz críticas ou elogios ao desenvolvimento e desempenho no aluno-mestre durante a regência das aulas.</p> <p>É a partir do contato com uma instituição escolar, que o estagiário começa a perceber as relações existentes no interior da escola e verifica as diversas formas de aplicação da teoria abordada nas aulas nos cursos de licenciatura, além disso, constata que ainda tem muito a aprender para se tornar um bom profissional.</p> <p>Assim, é de fundamental importância para o acadêmico de licenciatura, ter suas experiências práticas, tendo em vista que, somente os conteúdos teóricos são insuficientes para capacitar o indivíduo para a realidade em sala de aula.</p> <p>4.2 ETIOLOGIAS E FATORES DA PROLIFERAÇÃO DO MOSQUITO <i>Aedes Aegypti</i>.</p> <p>O mosquito <i>Aedes aegypti</i> é originário da África subsaariana, onde se domesticou e adaptou ao ambiente urbano, e é o transmissor mais importante da doença nas Américas. (TEIXEIRA, 1999). Além do <i>Aedes aegypti</i> o <i>Aedes albopictus</i> também é apontado como um vetor da doença, em outras regiões do mundo.</p> <p>A urbanização tem sido intensificada nos últimos anos em escala mundial (indústrias, edificações,</p>

pavimentação das ruas, e outros), os processos de adensamento e verticalização das áreas urbanas são capazes de provocar impactos sobre o clima local, contribuindo de forma negativa ou positiva para a qualidade ambiental da população.

A temperatura, a precipitação pluviométrica, a umidade relativa, e o ciclo hidrológico, afeta à sobrevivência e reprodução de agentes patogênicos, principalmente dos vetores de agentes infecciosos, como os mosquitos transmissores de diversas doenças (CONFALONIERI, 2003). O autor ainda destaca que, mosquito transmissor, o *Aedes aegypti* distribui-se geograficamente entre os paralelos 45° de latitude norte e 35° de latitude sul, cujos climas são quentes e úmidos, como o equatorial e o tropical, sendo que, a maior parte do território brasileiro tem essas condições, territorial/climáticas ideais para a proliferação do mesmo (CONFALONIERI, 2003).

4.3 BREVE HISTÓRICO DA DIFUSÃO DA DENGUE NO MUNDO E NO BRASIL

Os primeiros estudos que indicam ocorrências “potencialmente compatíveis com dengue são encontrados em uma enciclopédia chinesa datada de 610 DC” (TEIXEIRA, 1999). Entretanto, os indícios mais frequentes denotam do século XIX e primeiras décadas do século XX, devido à velocidade dos meios de transporte daquele período, em que “um sorotipo único persistia circulando em determinadas regiões, por alguns anos, causando surtos epidêmicos periódicos.” (TEIXEIRA, 1999).

No Brasil, as primeiras evidências de ocorrência de surtos epidêmicos de dengue, de acordo com TEIXEIRA (1999) datam de 1846 em São Paulo-SP e no Rio de Janeiro-RJ. O autor afirma também que um inquérito sorológico na Amazônia “em 1953/1954, encontrou soro positividade para dengue, sugerindo que houve circulação viral na região” (TEIXEIRA, 1999). Entretanto, as evidências de expansão da dengue no Brasil remetem ao final do século.

5 METODOLOGIA

O projeto iniciar-se-á fazendo a apresentação do mesmo aos alunos, conscientizando-os para a importância do desenvolvimento deste trabalho. Será desenvolvido com o Ensino Médio no período Vespertino, na disciplina de Geografia com a colaboração da professora Ivania Araújo. Desenvolver-se-ão as seguintes atividades no período de execução do projeto: primeiro momento discorrer sobre a origem e proliferação das doenças transmitidas pelo mosquito *aedes aegypti*, segundo momento leitura de mapas e gráficos estatísticos do atual momento epidemiológico no Brasil e suas regiões, terceiro momento palestra sobre dengue e chikungunya e suas sintomatologias, quarto momento palestra sobre zika vírus e sua relação com a microcefalia e a síndrome de Guillain Barre, quinto momento sensibilizar a comunidade escolar para que se sintam responsáveis no combate e prevenção ao mosquito *Aedes aegypti*.

Durante o desenvolvimento do projeto, “Um olhar geográfico sobre a “Dengue” *Aedes aegypti*”, tivemos a oportunidade de planejar com a professora Ivania Araujo, onde nos foi aberto um leque de possibilidades dentro da realidade e necessidade da escola e das turmas de aplicação do mesmo, sendo possível relampejar à proposta inicial junto com a docente das turmas. Acreditamos que essa interação resultará numa maior assimilação das propostas do projeto pelos discentes, já que a professora conhece melhor a turma e nos orientou de forma a atingir os objetivos propostos.

6 AVALIAÇÃO

Avaliar os alunos de acordo com os conhecimentos adquiridos durante a aplicação deste projeto e será feito da seguinte maneira:

- Aplicação de estudos dirigidos pesquisados a partir das análises discutidas sobre os temas relacionados ao conteúdo proposto, e diante disso, será avaliada a capacidade de raciocínio dos alunos, através de leituras e interpretações dos textos em relação à dengue, chikungunya e zika e o mosquito vetor dessas doenças;
- Produção textual com base nos conceitos e conhecimentos adquiridos em sala de aula, discutidos e analisados juntamente com o professor;
- Além disso, será levada em consideração a assiduidade na entrega dos trabalhos, frequência e participação dos alunos durante as aulas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No que concerne o projeto, foi possível resultar que no discorrer da aplicação do mesmo, os alunos se sentiram instigados a questionar acerca do mosquito *aedes aegypti*, suas consequências, proliferação e cuidados de combate para a reprodução. Foi uma oportunidade

em que os alunos puderam compartilhar experiências e situações vivenciadas, que contribuíram não só para o momento da aplicação do projeto, mas para as experiências pessoais de cada um que estava presente.

Esse tema julga-se pertinente, pois trás para a realidade dos alunos um olhar geográfico que muitos talvez não possuíssem, uma vez que, trata-se de uma realidade muito próxima de todos os brasileiros, em especial, da população do nordeste, que no ano de 2016 sofreu muito com a disseminação desse mosquito, principalmente com o surto de doenças advindas do mesmo, como *zyka vírus*, a síndrome *Guillain Barré* e a microcefalia.

Para tanto, a experiência do estágio foi muito significativa e gratificante, pois, foi uma oportunidade de comungar com os alunos as perspectivas e experiências adquiridas ao longo do curso, além de poder compartilhar do conhecimento prévio de cada um que se fazia presente na sala de aula.

4.1 EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO, TACIMA/PB

Ao chegar à escola no dia 08 de março de 2016 para conversar com a direção sobre a realização do estágio na instituição, fui muito bem recebido pela Sr.^a Amanda Luiza Santos Silva, diretora da escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Tercílio Teixeira da Cruz, na época. Permitiu que fosse realizado o estágio e forneceu às primeiras informações referentes à instituição, além das assinaturas necessárias na documentação obrigatória exigida aos estudantes licenciados pela UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) para cumprimento do Estágio Supervisionado II.

Ocorreu neste dia também a apresentação à professora Ivania Gomes de Araújo Silva, que tratou a equipe com muito apreço e responsabilidade durante todo processo de estágio. A professora dividiu suas experiências a respeito da docência e prestou informações sobre os processos didáticos decorrentes da atividade docente.

A educadora Ivania Gomes de Araújo Silva possibilitou a escolha das turmas para iniciar a regência; o 2º ano “B” e o 2º ano “C” do Ensino Médio da escola citada, ambas pertencentes ao turno vespertino.

4.1.1 Fase de Regência

Na condição de discente do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, matriculado na disciplina de estágio supervisionado II, fui orientado a prestar minha regência no Estado da

Paraíba. Então, tive a oportunidade de conhecer a EEEFM Dr. Tercílio Teixeira da Cruz, situada na Rua 31 de Março, localizada no centro da cidade de Tacima/PB. Participaram deste Estágio em Geografia os discentes: José Genilson Idelfonso da Costa, Marcela Bezerra Veloso, Renato Pereira Padilha do Rosário, Valnei Silva e Valquíria Freire da Silva.

Nos apresentamos à EEEFM Dr. Tercílio Teixeira da Cruz, e recebemos a autorização da diretora Amanda Luiza Santos Silva, que nos recebeu muito bem e forneceu as primeiras informações sobre a escola que fundamentariam o diagnóstico físico, pedagógico e administrativo da escola, documento este que foi entregue pela professora do Estágio II na UEPB. Conversamos também com a docente Ivânia Gomes de Araújo Silva, que se mostrou durante todo o processo como uma professora responsável e ciente da importância dessa profissão para a formação de cidadãos conscientes, colaborando, dessa forma, para construção/aplicação do Projeto Temático.

Para se trabalhar com responsabilidade, um professor coerente deve se cercar de recursos que caminhem pelos mais diferentes temas. Em razão disso, a professora da disciplina de Estágio Supervisionado II, Cleoma Maria Toscano Henriques, sugeriu a construção de um projeto temático que envolvesse temas interdisciplinares. Ao conversarmos com a professora de Geografia da escola-campo, a mesma surgiu à ideia de discorrer inicialmente sobre o tema da Dengue, envolvendo a perspectiva da Geografia, e, através dessa sugestão que surgiu o título do projeto: Um olhar Geográfico sobre a “Dengue”.

Durante as pesquisas, verificou-se que este tema é pertinente nos lares das famílias nordestinas, pois, segundo os dados divulgados pelo Ministério da Saúde, houve aumento de casos de doenças causadas pelo mosquito *Aedes Aegypti* em 2015, comparado com o ano anterior. Isso mostra que, a contribuição que a pesquisa geográfica oferece para este tema é relevante para divulgação das informações pertinentes.

- 1º momento de regência

A primeira parte da aula foi discutida sobre a origem e proliferação das doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes Aegypti* no mundo até o Brasil, mostrou-se um mapa-mundi com características evidentes, onde é possível visualizar no mapa que entre os trópicos de Câncer e Capricórnio há uma incidência maior de calor, áreas úmidas, encontrados nos climas equatorial e o tropical, sendo que, a maior parte do território brasileiro tem essas condições, e, por isso, torna-se propício para uma maior proliferação do mosquito. As figuras 3 e 4 mostram a primeira parte da regência, ministrada pelo discente Renato Pereira Padilha do

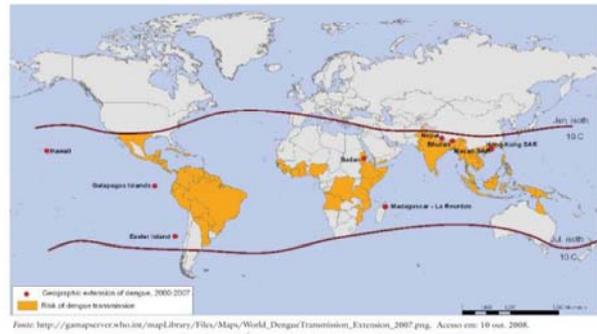
Rosário, bem como, o mapa que foi utilizado para esclarecer as áreas de risco de dengue em nível global.

Figura 3: Regência do discente Renato Pereira Padilha do Rosário, na EEEFM Drº Tercílio Teixeira da Cruz, Tacima/PB.



Fonte: Acervo do autor, 2016.

Figura 4: Mapa Mundi – área com risco de dengue em nível global.



Fonte: Acervo do autor, 2016.

Durante a aula citamos Teixeira (1999) onde o mesmo destaca que o mosquito *Aedes Aegypti* é originário da África subsaariana, onde se domesticou e adaptou ao ambiente urbano, e é o transmissor mais importante da doença nas Américas. Sua proliferação nas Américas a partir do período colonial onde se transportava escravos da África para o Brasil. Nos porões dos navios negreiros veio tanto o vírus dengue como o mosquito *Aedes aegypti*, vetor de transmissão de varias doenças nas Américas.

Portanto, essa etapa da aula foi muito proveitosa porque os alunos puderam ter um olhar geográfico sobre a dengue e o *Aedes Aegypti* e seus fatores de proliferação no globo, possibilitando uma melhor compreensão sobre o assunto no mundo em que vivemos e suas relações entre a sociedade e natureza.

2º momento de regência

Nessa etapa da aula, foi trabalhada a leitura de mapas, gráficos e tabelas, contendo dados estatísticos levantados pelo LIRAA - Levantamento Rápido do Índice de infestação por *Aedes Aegypti*. A figura 5 mostra o segundo momento da regência, que foi conduzido pelo discente Valnei da Silva. Foram informados esclarecimentos a partir de um gráfico (Gráfico 1) mostrando dados dos anos de 2011 até 2015, analisando o aumento dos surtos de infestação do mosquito *Aedes Aegypti* no Brasil.

Figura 5: Regência do discente Valnei da Silva, na EEEFM Drº Tercílio Teixeira da Cruz, Tacima/PB.



Fonte: Acervo do autor, 2016.

Gráfico 1: Aumento dos surtos de infestação do mosquito *Aedes Aegypti* no anos de 2011 até 2015 no Brasil.

Participação de **1.792 municípios**. Aumento de **22,4%** em comparação ao mesmo período do ano passado

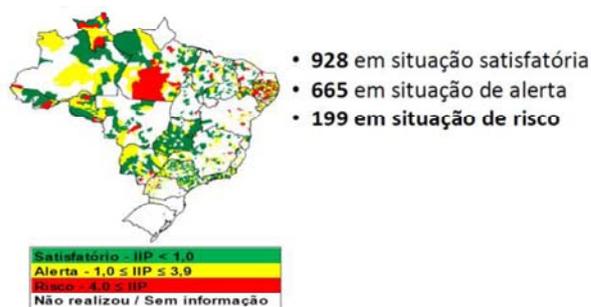
- Pesquisa realizada entre outubro/novembro de 2015;
- Identifica focos de infestação do mosquito, apontando as regiões de maior risco;
- O estudo orienta ações de controle



Fonte: LIRAA, 2016.

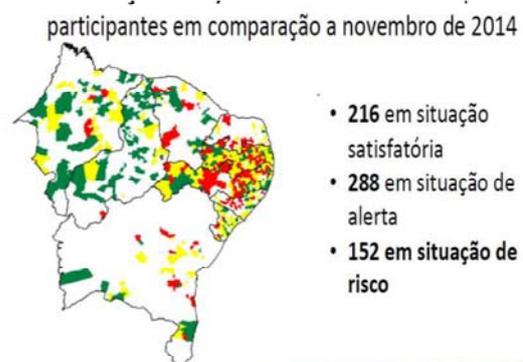
Esse momento foi bastante produtivo, pois se elevou a problemática, onde os índices falavam por si, e as interações com as turmas se deram de maneira espontânea. Com isso, foi aberta a oportunidade de realçar a disciplina de Geografia e sua capacidade de trazer discussões do cotidiano e de abrangência mundial para dentro da sala de aula. A partir destes gráficos, partimos para leitura de mapas levando em consideração as especificações do LIRAA nacional, a começar pelo gráfico que informa os índices de áreas de riscos em escala nacional, dando segmento com o gráfico de índices de proliferação do *aedes aegypti* no nordeste (Gráficos 2 e 3).

Gráfico 2: Índice de áreas de riscos de infestação do mosquito *Aedes Aegypti* em escala nacional.



Fonte: LIRAA, 2016.

Gráfico 3: Índice de proliferação do *Aedes Aegypti* no Nordeste brasileiro.



Fonte: LIRAA, 2016.

Nesta etapa foi apresentado, inicialmente, que o Brasil reúne as condições necessárias para a proliferação do mosquito, que se reproduz dentro da área de convergência dos trópicos

de câncer e capricórnio, e ainda é cortado pela linha do equador, onde as temperaturas são elevadas devido à incidência de maneira perpendicular dos raios solares nesta área do globo terrestre. Além disso, foi destacado que esse mapa requer leitura qualitativa, pois mostra as condições dos municípios brasileiros quanto ao IIP- Índice de Infestação Populacional do mosquito *Aedes*, que vai desde satisfatório (verde), alerta (amarelo) e risco (vermelho).

Foram aplicadas leituras dos mapas das cinco regiões do país e gráficos, observando os índices atuais e os fatores de proliferação de cada uma, enfatizando o Nordeste brasileiro, que é a região mais afetada por essa epidemia.

Portanto, vê-se que tais leituras de mapas, gráficos e tabelas foram essenciais para uma maior compreensão por parte dos alunos quanto à temática e de como a Geografia pode ser importante para sociedade, pois traz uma reflexão mais profunda da realidade em que se encontra a sociedade e seus paradigmas.

3º momento de regência

Nesta etapa da aula foi trabalhado o assunto da Dengue, apresentando os níveis quantitativos da doença nas cinco regiões brasileiras como forma de demonstrar para os alunos a importância de se controlar a propagação das doenças causadas pelo *Aedes Aegypti* no país. Consecutivamente foi explicado sobre os sintomas característicos da Dengue e os sintomas da Febre de *Chikungunya*, de modo a demonstrar que ambas possuem diferenças e semelhanças e é a partir dessas características que o profissional da saúde, após consultar o paciente e notifica os casos prováveis.

A partir do exame laboratorial são obtidos os dados quantitativos dos casos confirmados da doença, que também são notificados à Secretaria de Saúde, e que são sempre utilizados para informar à população da situação atual, comparando esses dados com dados anteriores e verificando se houve avanço da doença ou se a mesma retrocedeu. Neste momento foram utilizados os seguintes recursos e materiais:

- Charge;
- Tabela sintomatológica (Dengue e *Chikungunya*);
- Cartolina (incluindo breve histórico da Dengue);
- Slides
- Gráficos: casos de Dengue no Brasil em 2013, 2014 e 2015.
- Tabela Situação epidemiológica de Dengue por estado.
- Mapa do Brasil com situação epidemiológica de *Chikungunya* no país.

Durante as explicações, teve-se a participação de alguns alunos, e, em seguida, também foi aberto espaço para retirar dúvidas. A seguir, serão apresentados os dois registros que foram realizados no decorrer do desenvolvimento do projeto. Na figura 6 a discente Marcela Bezerra Veloso ministra o terceiro momento do projeto; a figura 7 mostra o quarto momento em que a discente Valquíria Freire da Silva explica as suas contribuições acerca das doenças transmitidas pelo mosquito *aedes aegypti*.

Figura 6: Regência da discente Marcela Bezerra Veloso, na EEEFM Drº Tercílio Teixeira da Cruz, Tacima/PB.



Fonte: Acervo do autor, 2016.

Figura 7: Regência da discente Valquíria Freire da Silva, na EEEFM Drº Tercílio Teixeira da Cruz, Tacima/PB.



Fonte: Acervo do autor, 2016.

4º momento de regência

Nessa etapa da aula foi trabalhado o assunto acerca do *zika vírus* e sua relação com a microcefalia e a síndrome de *guillain-barre*. Apresentado o tema, foram apresentados aos alunos os conceitos a serem abordados. Inicialmente foi explanado o surgimento do vírus, como chegou ao Brasil e sua atual epidemia. Para uma maior compreensão do alunado foi elucidado, o que é febre por *zika*, como ocorre à transmissão do vírus, sua sintomatologia e ainda recapitulando o momento anterior, suas semelhanças e singularidade com as da dengue e *chikungunya*.

Em seguida, foi destacado que o *zika* é responsável por desenvolver patologias como microcefalia e a síndrome de *guillain-barre*. Em seguida, foi exibido um mapa contendo estados brasileiros com maior índice de circulação desta doença no país, enfatizando o nordeste brasileiro que possui a maior frequência de tais enfermidades. A partir desses apontamentos seguimos para a culminância deste quarto momento abrindo espaço para os

alunos interagirem fazendo questionamentos e tirando suas respectivas dúvidas, o que permitiu que o momento fosse bastante produtivo, com a maciça participação dos mesmos.

5º momento de regência

Neste momento do Projeto foram enfatizados os Recursos, Ações e Planos de Contingência: Recursos direcionados por parte do Estado como valores financeiros para uso em diversas áreas, desde o combate dos focos das doenças em estudo, até os cuidados com as pessoas infectadas. Nas ações foram abordados temas como a veiculação de campanhas nos meios informacionais (*internet*, televisão, rádio, entre outros) com finalidade de alertar e população sobre os riscos do *Aedes Aegypti* e algumas formas de prevenir os focos do mosquito.

As figuras 8 mostra o discente José Genilson Idelfonso da Costa conduzindo o momento de diálogos acerca de ações e recursos para o controle da proliferação do mosquito *Aedes Aegypti*. A figura 9 apresenta dicas de combate e prevenção da disseminação dos mosquitos nos domicílios.

Figura 8: Regência do discente José Genilson Idelfonso Da Costa, na EEEFM Drº Tercílio Teixeira da Cruz, Tacima/PB.



Fonte: Acervo do autor, 2016.

Figura 9: Dicas para combater o mosquito *Aedes Aegypti* e os focos das larvas.



Fonte: LIRAA, 2016.

Nesta ocasião foram mostrados os recursos utilizados pelo Governo Federal para combate como: panfletagem, mídias informacionais, kits para uso dos agentes de combate ao mosquito, entre outros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desse trabalho, de posse dos resultados adquiridos, é possível fazer as seguintes considerações acerca do Estágio Supervisionado:

- Fortalece a relação teoria e prática baseado no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais implica em utilizar conhecimentos adquiridos, quer na vida acadêmica quer na vida profissional e pessoal;
- Constitui-se em importante instrumento de conhecimento e de integração do discente na realidade social, econômica e do trabalho em sua área profissional;
- Trata-se de um relevante segmento incorporado ao currículo, pois é a oportunidade de entender a realidade de uma escola e o comportamento de todo corpo docente, discente e demais funcionários da instituição;
- É o momento em que o discente estagiário irá apropriar-se, pela primeira vez, da sua identidade profissional, firmando compromisso com alunos, instituição, pais e toda a sociedade;
- É um período em que buscamos vincular o aspecto teórico com os aspectos práticos da nossa futura profissão de professor;
- É um momento em que a teoria e a prática se mesclam para que seja possível apresentar um bom resultado. Sobretudo, perceber a necessidade em assumir uma postura não só crítica, mas também reflexiva da nossa prática educativa diante da realidade e a partir dela, para que possamos buscar uma educação de qualidade, que é garantido em lei (LDB -Lei nº 9394/96);
- Particularmente, enquanto pessoa, o estágio supervisionado é uma experiência bastante positiva, que serve como ferramenta de reconhecimento de minhas competências e habilidades, e estimulou-me a superar minhas limitações e alcançar o objetivo de finalização deste relatório.

Portanto, é perceptível a aplicabilidade desta disciplina de Estágio Supervisionado II para os licenciados em Geografia, pois permite adaptar teoria e prática sob o encaminhamento consciente do orientador do estágio, de forma responsável, para que haja um amadurecimento da prática docente por parte do estagiário que, após terminar o curso de licenciatura, possa retornar ao ambiente educacional para desempenhar seu papel de lecionar, com seus obstáculos iniciais ultrapassados, suas habilidades desenvolvidas e com a competência que este ofício merece.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Jane Soares de. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. Cad. Pesquisa, SP, n.93, maio de 1995, p. 22-23.
- ALMEIDA, Rosângela Doin de; ELZA, Yasuko Passini. A importância da leitura de mapas, In _____ O Espaço Geográfico: ensino e representação. Ed.4. São Paulo: Contexto, 2010, p. 15.
- AQUINO, Júlio. A indisciplina nossa de cada dia, In _____ Diálogos com educadores: o cotidiano escolar interrogado. São Paulo: Moderna, 2002, p. 59 – 70.
- BRASIL. Cartilha esclarecedora sobre a lei do estágio: lei nº 11.788/2008. Brasília: MTE, SPPE, DPJ, CGPI, 2008.
- CABRAL, Vilmaria Luiza Almeida, ANGELO, Cristiane Borges, REFLEXÕES
CONFALONIERI U, E. C. Variabilidade climática, vulnerabilidade social e saúde no Brasil. Terra Livre, São Paulo, v. I, n. 20, jan/jul. 2003, p. 193-204.
- CASTRO, Claudio de Moura e. Reformar a educação é um ato político, In _____ Crônicas de uma Educação Vacilante. Rio de Janeiro: Rocco, 2005, p. 263 – 270.
- CONFALONIERI U, E. C. Variabilidade climática, vulnerabilidade social e saúde no Brasil. Terra Livre, São Paulo, v. I, n. 20, jan/jul. 2003, p. 193-204.
- FRANÇA, Dimair de Souza. Formação de Professores: a parceria escola-universidade e os estágios de ensino. São Leopoldo – RS. UNI revista - Vol. 1, nº 2: (abril 2006).
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KAERCHER, Nestor André. Geografizando o jornal e outros cotidianos: práticas em Geografia para além do livro didático. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.); CALAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. São Paulo: Contexto, 2000, p. 135-167.
- KIMURA, Shoko. Escola uma teia de relações, In _____ Geografia no Ensino Básico: Questões e Propostas. Ed. 2. São Paulo: Contexto, 2010, p. 29.
- LDB. Lei n. 9.394, 20 de dezembro de 1996, Gráfica do Senador Federal, Brasília, 1996.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº.9.394 de 20/12/96. Brasília, DF: Gráfica do Senador Federal, 1999.
- LESANN, Janine. Capítulo 2 Geografia na Escola, In _____ Geografia no Ensino Fundamental I. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009, p. 40.
- MALISZ, Sandra T. Estágio em parceria universidade-educação básica. In: PASSINI, Elza Y; PASSINI, Romão; Malysz, Sandra T. (Orgs.). Prática de ensino de Geografia e estágio

supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.

Ministério da Educação. Resolução nº. 01/2002. Resolução CNE/CP nº. 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Conselho Nacional de Educação. Brasília, DF, 2002.

OLIVEIRA, Marlene Macário de. A Geografia escolar: Reflexões sobre o processo didático-pedagógico. Revista Discente Expressões Geográficas. Florianópolis – SC, N°02, p. 10-24, jun/2006.

PARÂMETROS, Curriculares Nacionais. Terceiro e Quarto Ciclo Fundamental. Brasília: MEC, 1998, p. 17.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. São Paulo, SP, 2004.

PIMENTA, Selma Garri, LIMA, Maria Socorro Lucena. Revista Poiesis. Volume 3, Números 3 e 4, Ed. Saraiva, São Paulo, 2005/2006, p.5- 24.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 4ª ed. Cortez, São Paulo 2009.

Resolução nº. 02/2002. Resolução CNE/CP nº. 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Conselho Nacional de Educação. Brasília, DF, 2002. BRASIL. Ministério da Educação.

SAIKI, Kim; GODOI, Francisco Bueno de. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. In: PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra. Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto 2007. p. 26-31.

SILVA, Rafael Silveira de; AUZANI, Gislaine Mocelin. O estágio supervisionado na formação do professor de Geografia: significados e reflexões. 2010. p. 3.

SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PRÁTICA DOCENTE. VI EPBEM. Monteiro, PB. 09 10 e 11 de novembro de 2010.

TEIXEIRA, M. da G; BARRETO, M. L.; GUERRA, Z. Epidemiologia e medidas de prevenção do Dengue. Inf. Epidemiol. Sus, v. 8, n. 4, Brasília, dez., 1999. Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-16731999000400002&lng=pt. Acesso em: 05, abril, 2016.

TRACZ Marcelo; DIAS Anderson Nasareno Alves. Estágio Supervisionado: Um estudo sobre a relação do estágio e o meio produtivo. Disponível em: www.fag.edu.br/adverbio/artigos/artigo04%20-%20adv06pdf. Acesso em 03, abril, 2011.

TRINDADE, Azoilda Loretto da, Olhando com o coração e sentido com o corpo inteiro, In _____ TRINDADE, Azoilda Loretto da; SANTOS, Rafael dos. Multiculturalismo: Mil e

uma Fases da Escola. Rio de Janeiro: DPEA, 2000. p. 7 – 13.

APÊNDICE A – MODELO DE QUESTIONÁRIO DIRIGIDO



UEPB

UEPB – Centro De Humanidades Osmar De Aquino

Departamento De Geografia

Curso de Licenciatura Plena em Geografia

Estágio Supervisionado II.II

Docente da UEPB: Cléoma Maria Toscano Henriques

Aluno(a): _____ Turma: _____

Questionário Dirigido para o Projeto Temático: Um olhar Geográfico sobre a Dengue

1. De acordo com o conteúdo apresentado responda:

A. Cite 3 ações que podem contribuir para que o mosquito *Aedes Aegypti* não se desenvolva?

B. Por que é importante que a sociedade ajude a combater o *Aedes Aegypti*?

C. Os dados analisados durante a aula indicam que está havendo aumento ou redução dos casos de doenças causadas pelo mosquito *Aedes Aegypti*?

D. O *Aedes Aegypti* se desenvolve em áreas mais frias ou mais quentes? Explique:

E. Quais principais diferenças entre Dengue, Febre de Chikungunya e Zika:
